

Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
29 de março de 2026

Hebreus: A Superioridade de Cristo
Mensagem nº 38

A falsa segurança espiritual [Pt 2]

Hebreus 6.4-8 (NAA)

⁴É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, se tornaram participantes do Espírito Santo, ⁵provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro ⁶e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à zombaria. ⁷Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz plantas úteis para aqueles que a cultivam recebe bênção da parte de Deus; ⁸mas, se produz espinhos e ervas daninhas, é rejeitada e está perto da maldição; e o seu fim é ser queimada.

Retornamos hoje ao solo sagrado e solene de Hebreus 6.4-8. Na semana passada, lançamos o fundamento para compreender que existe uma “felicidade que mata” — uma segurança baseada em experiências religiosas elevadas, mas desprovidas de regeneração.

Vimos que uma pessoa pode estar sentada nestes bancos, possuir clareza bíblico-doutrinária (foi iluminada), desfrutar profundamente do ambiente e das bênçãos da aliança (provou o dom celestial), atuar ativamente nos ministérios e ser influenciada por operações externas do Espírito (participou do Espírito) e até presenciar o poder de Deus operando em seu meio através de respostas de oração e sinais (provou a Palavra e os poderes).

No entanto, há uma advertência aterrorizante aqui. É algo completamente diferente e infinitamente mais grave quando essa pessoa, após todas essas bênçãos e experiências, afirma com a vida: “Acho que o que o mundo oferece é melhor do que Cristo”.

Ao virar as costas para a luz depois de ter sido aquecido por ela, o indivíduo não está apenas “se desviando”; ele está, nas palavras do autor, “crucificando para si mesmo o Filho de Deus e expondo-o à zombaria”. Isso é uma afronta muito pior do que qualquer resistência vinda de alguém de fora, que nunca provou a verdade. É o beijo de Judas repetido na história da igreja.

“Participante”, Mas Não Justificado?

Entretanto, a questão que muitos levantam aqui é se a pessoa que cai foi algum dia verdadeiramente “salva”, “justificada”, “chamada”, “regenerada” ou “nascida de novo”. É possível *provar, ser iluminada e ser participante do Espírito Santo, da Palavra de Deus e dos poderes do século futuro* e não ser justificado?

Em outras palavras: (i) Este texto ensina que você pode perder sua posição como alguém verdadeiramente salvo — e perecer? (ii) Ou ensina que você pode ter essas experiências descritas nos versículos 4 e 5 sem nunca ter sido salvo? Ambas as interpretações são impactantes e sóbrias. Mas qual delas é a verdadeira?

Quero demonstrar que **é possível ter todas essas bênçãos e experiências e não ser justificado, nascido de novo ou salvo**. Apresentarei cinco razões para isso (sustentadas por John Piper), todas extraídas do próprio livro de Hebreus — embora existam inúmeras outras evidências no restante das Escrituras.

Quatro interpretações para Hebreus 6.4-8

Porém, antes de analisarmos os argumentos para dizer que o texto fala sim de “falsos crentes” misturados aos crentes infantis e

aos crentes maduros, quero deixar rapidamente quatro das principais interpretações para Hebreus 6.4-8.

1. Posição Arminiana (Perda da Salvação)

A tese: O texto descreve cristãos verdadeiros que apostatam e perdem a vida eterna.

- **Contraponto bíblico:** A salvação não depende, decisivamente, da manutenção humana, mas da fidelidade de Deus em preservar suas ovelhas.
- **Textos de suporte:**

João 10.28-29 — “Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo, e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.”

Judas 24-25 — “E ao Deus que é poderoso para evitar que vocês tropecem e que pode apresentá-los diante da sua glória, com grande alegria, a este que é o único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam a glória, a majestade, o poder e a autoridade, antes de todas as eras, agora, e por toda a eternidade. Amém!

OU SEJA: Se alguém perece, a vida não era “eterna” ou a mão de Deus falhou, o que é impossível.

- **Dt 30.6** (A promessa da circuncisão do coração)
- **Ez 11.19** (O novo coração e o novo espírito)
- **Ez 36.27** (O Espírito capacitando a obediência)
- **Jr 24.7** (O coração para conhecer ao Senhor)
- **Jr 32.40** (A aliança eterna e o temos no coração que impede a apostasia)

- **Rm 8.29-39** (A corrente de ouro da salvação e o amor inseparável: Deus conheceu, destinou, chamou, justificou e glorificou)
- **1Co 1.8-9** (Deus é fiel para nos confirmar até o fim)
- **Ef 1.3-14** (Bênçãos espirituais e o selo do Espírito)
- **Fl 1.6** (Deus completará a boa obra)
- **Fl 2.13** (Deus operando o querer e o realizar)
- **1Ts 5.23-24** (Aquele que chama é fiel e o fará; Deus conservará íntegro os seus)
- **1Pe 1.5** (Guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação final)
- **1Jo 2.19** (A perseverança é prova de pertencimento)

Portanto, se Hebreus 6.4-8 realmente ensinasse que crentes genuínos podem perder a salvação, este autor estaria em desarmonia com o restante das Escrituras.

2. Posição da “Livre Graça” (Perda de Galardão)

A tese: O texto fala de cristãos que perdem galardão no céu, mas mantêm a salvação. Ou seja: são cristãos que, por serem carnis, perdem recompensas no Tribunal de Cristo, mas mantêm a entrada no céu. Usam 1Coríntios 3.15 e 2Coríntios 5.10 como base.

1Co 3.15 Se a obra de alguém se queimar, esse sofrerá dano. Porém ele mesmo será salvo, mas como que através do fogo.

2Co 5.10 Porque é necessário que todos nós compareçamos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

- **Contraponto bíblico:** Em 1Coríntios 3, o fogo queima as *obras* (o que foi edificado sobre o fundamento; isto é, obras realizadas no poder da carne ou em desobediência às escrituras; cf. 1Co 3.1, 10-11; 4.1), enquanto a pessoa permanece salva. Já em Hebreus 6.8, o fogo consome a

própria *terra*. Não é o que está sobre a terra que é amaldiçoado, mas a terra que produz espinhos é que está “perto da maldição; e o seu fim é ser queimada”. O juízo recai sobre o indivíduo, não apenas sobre suas obras (cf. A Parábola do Semeador, em Mt 13.18-23).

- **A linguagem de maldição:** O autor de Hebreus usa a palavra “maldição” (Hb 6.8). E no Novo Testamento, essa palavra nunca é usada para descrever a disciplina de um filho de Deus ou a perda de galardão; ela é usada para descrever o estado daqueles que estão sob o juízo condenatório de Deus (como em Gálatas 3.10 e Mateus 25.41). Um crente justificado nunca é chamado de “amaldiçoado” ou dito que está “perto da maldição”.
- **O propósito da árvore:** Como suporte adicional, o texto de **Mateus 7.19** sela o argumento: “Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e jogada no fogo.” Jesus não diz que os frutos são queimados e a árvore é replantada; ele diz que a árvore infrutífera é destruída. A ausência de fruto (os espinhos de Hebreus 6) revela uma árvore má, cujo destino é o fogo do juízo final, não a perda de prêmios celestiais.
- **O grande erro:** O grande erro da doutrina da “livre graça” é separar *justificação* de *santificação*. Embora possamos distingui-las para fins de estudo, você não pode ter uma sem a outra. Elas são como os dois lados de uma moeda ou, como dizia João Calvino, como o calor e a luz do sol:

“Cristo não justifica a ninguém a quem ao mesmo tempo não santifique. Pois esses benefícios estão unidos por um laço perpétuo e indissolúvel.” (João Calvino, *Institutas* 3.16.1)

Se o sol está presente, haverá luz e haverá calor. Se há justificação real, haverá santificação real. Se alguém afirma ser “luz” (justificado), mas sua vida é “fria” e produz ape-

nas “espinhos” (sem santificação), a conclusão bíblica **não** é que ele é um cristão carnal e, portanto, não receberá galardão ou não reinará com Cristo durante o milênio, mas que o Sol da Justiça jamais nasceu nesse coração.

3. Posição Hipotética (Spurgeon)

A tese: O autor descreve um cenário impossível (“se um cristão caísse”) apenas para mostrar que não há outro plano de salvação, incentivando a vigilância.

- **Contraponto da teologia reformada:** Embora respeite Spurgeon, a visão clássica (como: John Gill, John Owen e João Calvino) prefere ver o texto como uma descrição real de falsos crentes (fé temporária), pois o autor compara a queda à terra que produz espinhos por natureza.
- **Texto de Suporte: 1João 2.19** — “Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos. Porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.” **OU SEJA:** A queda não é uma hipótese; ela acontece e revela que a união com Cristo nunca foi vital. De fato, a possibilidade de “falsos crentes” ou “fé temporária” é precisamente o ponto de **Mateus 13.18-23**.

4. Posição da “Fé Temporária” (Reforma Clássica)

A tese: O texto descreve pessoas que participam da igreja e das bênçãos externas do Espírito, mas nunca foram justificadas. Trata-se do indivíduo que teve clareza doutrinária (foi iluminado), desfrutou do ambiente da igreja (provou o dom), atuou ativamente nos ministérios (participou do Espírito) e presenciou o poder de Deus operando em seu meio (provou a palavra e os poderes) — e, ainda assim, não foi sido regenerado.

O argumento do autor de Hebreus

Eis os argumentos em Hebreus para essa visão:

1. O Teste da Terra (6.7-8)

Aqui, a situação daqueles que caem é ilustrada por uma imagem vívida. Após o versículo 6 afirmar que o arrependimento é impossível para os apóstatas, os **versículos 7 e 8** explicam o porquê:

⁷Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz plantas úteis para aqueles que a cultivam recebe bênção da parte de Deus; ⁸mas, se produz espinhos e ervas daninhas, é rejeitada e está perto da maldição; e o seu fim é ser queimada.

Note que a imagem não é a de um campo que possuía vida e vegetação e depois a perdeu. O autor não descreve um jardim que virou deserto. A imagem apresenta dois tipos diferentes de solo que reagem à mesma circunstância.

Ambos os campos recebem a mesma chuva. Este “beber das chuvas frequentes” (v. 7) é uma referência direta a todas as bênçãos mencionadas nos versículos 4 e 5: a luz, o Espírito, a palavra e os poderes. A graça comum e as operações do Espírito caíram sobre ambos.

O ponto central é este: se estivemos na igreja com a luz, o Espírito, a palavra e a obra de Deus vindo até nós, abençoando-nos e até nos moldando em certo grau, — se “bebemos das chuvas constantes” — mas depois viramos as costas para isso, revelamos que tipo de solo somos (rochoso, espinhoso ou boa terra). Se o resultado final é o abandono e a esterilidade (a apostasia), somos como o campo que, apesar de beber a chuva, nunca produziu vida.

A chuva (as experiências espirituais) caiu, mas não encontrou uma natureza transformada para frutificar. A terra que produz espinhos e abrolhos não é uma terra que “deixou de ser boa”; é uma terra que provou ser rejeitada e cujo fim é o fogo do juízo. **Isso nos**

ensina que o que define o nosso destino não é apenas o que “bebemos” de experiências religiosas, mas o que o nosso coração produz em resposta a elas.

2. O Consolo das “Coisas Melhores” (6.9)

Após apresentar a possibilidade real da apostasia (6.4-8), o autor muda o tom (6.9): “Quanto a vocês, meus amados, ainda que falemos desta maneira, estamos certos de que **coisas melhores os esperam, coisas relacionadas com a salvação.**”

A frase-chave é “coisas relacionadas com a salvação.” Elas são qualidades inseparáveis da vida regenerada. O autor crê que seus leitores são realmente salvos e que, por isso, não serão um campo estéril de espinhos. Eles darão fruto. A perseverança não é algo que o crente faz para “conquistar” a salvação, mas é o que “acompanha” a salvação que ele já possui. Onde há salvação real, há o acompanhamento da fé perseverante.

3. A Prova da Perseverança (3.6 e 3.14)

Hebreus 3.6 (NAA) Cristo, porém, como Filho, é fiel em sua casa. Esta casa somos nós, se guardarmos firme a ousadia e a exultação da esperança.

Hebreus 3.14 (NAA) Porque temos nos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até o fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

Observe o tempo do verbo: “temos nos tornado” (3.14). O autor não diz que nos tornaremos se aguentarmos firme; ele diz que a nossa permanência hoje prova que algo real aconteceu no passado. **A perseverança é o teste de autenticidade.** Se alguém comete apostasia, isso não mostra que ele “deixou de participar” de Cristo, mas revela que ele nunca se tornou um participante. Se permanecemos, ou: se guardamos firme (3.6 e 14), é o sinal de que a união com Cristo sempre foi real.

4. A Eficácia Eterna do Sacrifício (10.14)

Hebreus 10.14 (NAA) Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

Este versículo é o golpe final na ideia de perda da salvação. É também um golpe final na ideia da “livre graça”. Se alguém pudesse ser justificado e depois se perder, este texto seria falso. E se alguém pudesse ser justificado e depois não amadurecer, este texto seria falso. Entretanto, Hebreus 10.14 afirma que a oferta de Cristo na cruz **aperfeiçoou [ou: santificou] para sempre aqueles que estão em processo de santificação.**

Tornar-se beneficiário da obra de Cristo é ser aceito aos olhos de Deus eternamente. Logo, Hebreus 6.6 não pode se referir a pessoas justificadas pelo sangue de Jesus, pois o sangue de Jesus não falha em sua eficácia eterna.

5. A Garantia da Nova Aliança (13.20-21)

O autor encerra a carta com uma bênção pastoral: “O Deus da paz [...] aperfeiçoe vocês em todo o bem [...] Que ele opere em nós o que é agradável diante dele”.

Essa é a promessa da Nova Aliança.

A nossa perseverança na santidade e a nossa frutificação não dependem, em última instância, de nós, mas de Deus operando em nós. Se uma pessoa pudesse ser um membro justificado da aliança e depois ser rejeitada, Deus teria falhado em sua promessa de “aperfeiçoar” e de “operar o que é agradável diante dele” no coração do seu povo. A apostasia de Hebreus 6.6 é a prova de que o indivíduo nunca entrou na Nova Aliança; ele apenas frequentou a congregação onde ela era pregada.

Por essas razões, a nossa conclusão deve ser solene: se uma pessoa cai e crucifica de novo o Filho de Deus, ela nunca foi justificada. Sua fé pode até ter sido fruto de alguma experiência religiosa

elevada, mas não era a fé salvadora que une o ramo à Videira Verdadeira — e a torna frutífera para a glória de Deus.

O significado de Hebreus 6.4-8 para nós

Quero aqui usar a aplicação de John Piper sobre Hebreus 6.4-8, pois se trata da melhor ilustração que já li a respeito do significado de apostasia.

Serei muito pessoal para dar a esta questão o seu ponto mais agudo. Se nos próximos anos eu cometer apostasia e me afastar de Cristo, não será por não ter provado a palavra de Deus, o Espírito de Deus e os milagres de Deus. Eu bebi da sua palavra. O Espírito me tocou. Eu vi seus milagres e fui instrumento dele para alguns.

Mas se, nos próximos dez ou vinte anos, John Piper começar a esfriar espiritualmente, perder o interesse pelas coisas espirituais e tornar-se mais fascinado em ganhar dinheiro e escrever livros sem Cristo — se eu acreditar na mentira de que uma esposa mais jovem seria estimulante, que os filhos podem se virar sozinhos, que a igreja de Cristo é um fardo, que a encarnação é um mito e que só se vive uma vez e, portanto, “comamos, bebamos e nos alegremos” — se isso acontecer, saibam que a verdade é esta: John Piper foi poderosamente enganado nos primeiros cinquenta anos de sua vida.

Sua fé era um vestígio alheio da alegria de seu pai. Sua fidelidade à esposa era uma paixão temporária e uma submissão à pressão social. Sua paternidade era o resultado de instintos naturais. Sua pregação era movida pelo amor às palavras e às multidões. Sua escrita era um caso de amor com a fama. E sua oração era a ilusão mais profunda de todas — uma tentativa de fazer com que Deus suprisse os recursos de sua vaidade.

Se essa possibilidade não me tornar sério e vigilante na busca da alegria eterna, o que tornará?

Meus irmãos, a conclusão prática desta verdade impressionante será apresentada, Deus permitindo, no texto da próxima semana (6.9-12). Enquanto isso, oro para que você não seja leviano, mas sério, sobre se Cristo é a sua maior alegria. Se você realmente depositar sua esperança nele, e somente nele, ele não o deixará cair. Jamais.

Oração e bênção pastoral

Senhor nosso Deus e Pai,

Curvamos nossos corações diante da magnitude e da seriedade da Tua Palavra nesta manhã. Entendemos, ó Pai, que o privilégio de estarmos aqui, sob a luz da Tua verdade, é uma responsabilidade eterna.

Pai, nós Te agradecemos porque a Tua chuva tem caído frequentemente sobre nós. Fomos iluminados pelo ensino, provamos do dom celestial na comunhão e nos tornamos participantes das operações do Teu Espírito. Ouvimos a Tua boa Palavra e vislumbramos os poderes do mundo vindouro. Mas, Senhor, livra-nos de sermos apenas “participantes” nominais; faz-nos possuidores reais da vida em Cristo.

Oro por esta congregação: que nenhum de nós seja como a terra que bebe a chuva, mas produz apenas espinhos e ervas daninhas. Guarda-nos da leviandade, da indiferença e daquela felicidade superficial que, no fim, conduz à morte. Não permitas que os nossos corações se endureçam a ponto de nos tornarmos incapazes de arrependimento, expondo Teu Filho novamente à zombaria.

Pelo contrário, Senhor, opera em nós — conforme a Tua promessa na Nova Aliança — para que sejamos terra boa. Que a nossa vida produza plantas úteis, frutos de santidade e de amor que glorifiquem o Teu nome. Que a nossa perseverança não seja fruto do nosso esforço, mas da Tua mão que não nos deixa entregues a nós mesmos.

Se há alguém aqui hoje sentindo o frio da indiferença ou o peso da falsa segurança, que o Teu Espírito traga agora um temor santo e um desejo urgente por Ti. Salve o pecador, ó Pai. Que a nossa alegria não seja baseada em experiências

passadas, mas na união presente e eterna com Jesus Cristo, o nosso Sumo Sacerdote.

Que Ele, que nos aperfeiçoou para sempre, nos mantenha santos e firmes até o fim.

Em nome de Jesus, amém.

E agora:

Que o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, aperfeiçoe vocês em todo o bem, para que possam fazer a vontade dele. Que ele opere em nós o que é agradável diante dele, por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

(Hebreus 13.20-21)

S.D.G. L.B.Peixoto.